



## VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul

### **Radiojornalismo Esportivo: Juventude e Experiência nas Transmissões Esportivas da Rádio Universidade de Santa Maria – 800 AM<sup>1</sup>**

Gilson Luiz Piber da Silva  
Tiago Aquiles Ribeiro Medeiros<sup>2</sup>

Centro Universitário Franciscano  
Universidade Federal de Santa Maria

#### **Resumo**

O radiojornalismo esportivo é uma realidade. Qualquer mídia que pretenda se estabelecer, conquistando um público heterogêneo, precisa falar de esporte – por ser Brasil, entenda-se futebol. A mídia esportiva de Santa Maria sempre foi vista como representativa no interior do estado, por ter quatro emissoras transmitindo futebol. Com 38 anos e um dia de vida, a Rádio Universidade – 800 AM entrou em campo com uma equipe que mesclava a experiência dos jornalistas concursados da rádio com a juventude dos acadêmicos de Jornalismo. A iniciativa foi dos alunos de Comunicação Social da Universidade.

#### **Palavras-chave**

Radiojornalismo esportivo, jornalismo, rádio, futebol, jornadas esportivas

#### **1. A melhor equipe joga no Campus**

Passam 38 anos, desde que a Rádio Universidade – 800 AM - foi criada. No distante ano de 1968, não existia sequer Campeonato Brasileiro (pelo menos não com esse nome nem com o atual formato) e o Brasil ainda era Bi-Mundial. Hoje, Pentacampeão, e com mais da metade dos estados brasileiros tendo mais de uma divisão no seu campeonato local, o futebol é um mercado.

Compra, vende, empresta; clube, jogador, empresário; contrato, cláusulas, especulações da imprensa; enfim, tudo influencia no espetáculo. Os meios de comunicação têm papel fundamental neste jogo. Fazem o povo acreditar que o Técnico da Seleção é mais importante para o país do que o Presidente da República. Emissora de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT Jornalismo, do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul.

<sup>2</sup> Gilson Luiz Piber da Silva é bacharel em jornalismo, pós-graduado pelo Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, jornalista da Rádio Universidade de Santa Maria e professor de Radiojornalismo na Unifra. [gpiber@terra.com.br](mailto:gpiber@terra.com.br). Tiago Aquiles Ribeiro Medeiros é radialista e acadêmico de Jornalismo da UFSM. [tiagoarm@gmail.com](mailto:tiagoarm@gmail.com).



rádio, TV, jornal, site ou qualquer mídia que pretenda se estabelecer, conquistando um público heterogêneo, precisa falar de esporte – por ser Brasil, entenda-se futebol.

A participação exclusiva da grande mídia nos eventos esportivos mundiais dá uma idéia do que se investe neste gênero jornalístico. A Rádio Gaúcha de Porto Alegre, por exemplo, despendeu R\$ 1 milhão, somente para garantir o direito de transmitir a Copa do Mundo da Alemanha em 2002. Sem contar os gastos extras com viagens, hospedagem da equipe e alimentação.

Em Santa Maria, quatro das cinco emissoras AM da cidade transmitiam regularmente os jogos do Inter-SM e do Riograndense na série B do Gauchão. Por isso, a mídia esportiva da cidade sempre foi vista como representativa no interior do estado. A emissora que faltava abrir o microfone neste certame era a Rádio Universidade.

Com 38 anos e um dia de vida, a emissora da Universidade Federal de Santa Maria entrou em campo com uma equipe que mesclava a experiência dos jornalistas Gilson Piber, Candido Otto da Luz, Cezar Saccol e Luís Alberto Vargas, e dos operadores de áudio Celso Franzen, Renato Molina, Gilberto Soares e Otacílio Neto, com a juventude dos acadêmicos de Jornalismo Anderson Carpes, Ciro Oliveira, Viviana Fronza, Raero Monteiro, Willian Araújo, Felipe Cechella e Tiago Medeiros. A iniciativa foi dos alunos de Comunicação Social da Universidade.

A jornada esportiva universitária começou no dia 28 de maio de 2006. Este dia entrou na história. O jogo: Internacional X Pelotas. O local: cabine 8 do Estádio Presidente Vargas. Mesmo que o Colorado não tenha subido para a Série A do Campeonato Gaúcho, saímos vencedores. Santa Maria pôde conhecer a transmissão da Universidade – 800 AM e muitos ouvintes memorizaram e repetiram o slogan: A melhor equipe joga no Campus.

## **2. Jornalismo e Esporte**

O radiojornalismo esportivo é uma realidade. Desde os tempos de Roquete Pinto (década de 20), irradiava-se esporte no rádio, reproduzindo os resumos esportivos dos jornais, mas sem transmissão na íntegra de eventos. Ferraretto *apud* Murce (2000, p.315) afirma que “a primeira partida de futebol transmitida no Rio Grande do Sul foi entre Grêmio e Seleção do Paraná, em 19 de novembro de 1931, com narração de Ernani Ruschel, na então Rádio Sociedade Gaúcha”.



Destacam-se no segmento de jornalismo esportivo no rádio, as emissoras de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro e Minas Gerais, por exemplo, não acompanharam o avanço tecnológico e o surgimento de outras modalidades de destaque, além do futebol. No Estado, as rádios Gaúcha e Guaíba realizam grandes coberturas em Copas do Mundo, Olimpíadas, Pan-Americanos e outros eventos de destaque. A Rádio Pampa também teve expressividade no esporte por muitos anos.

O desenvolvimento das novas tecnologias no veículo rádio garantiu um segmento do público que acompanha as transmissões radiofônicas, ao invés do áudio na TV. As causas dessa preferência ultrapassam o fator da emoção trazida pelos locutores e abrangem também o som digital, chamado “ponta-ponta” e inaugurado por algumas emissoras, entre elas a Rádio Gaúcha de Porto Alegre, na Copa do Mundo de 1998 na França. Também se destacam a versatilidade e agilidade, características constantes do gênero radiojornalismo esportivo. Dessa forma, a evolução do rádio acompanhou a evolução do esporte.

O rádio esportivo é também em grande parte responsável pela incorporação no Brasil das inovações tecnológicas que surgiram na radiodifusão mundial. Seu desenvolvimento passa ainda pela apropriação de técnicas de planejamento e de organização, resultando na implantação e funcionamento de departamentos especializados. (Soares, 1994, p.14)

Uma cobertura jornalística eficiente no esporte pode modificar o ambiente de um clube ou gerar expectativa entre torcedores. Isso não é novidade desde os anos 50, como registra o trecho da entrevista a seguir, realizada no dia 6 de junho de 1980, pela Rádio Capital de São Paulo com o ex-jogador Oreco, relatadas pelo jornalista, pesquisador e plantão esportivo da Rádio Universidade, Cândido Otto da Luz:

*Repórter:* Como é que estava a sua popularidade quando você chegou no Corinthians? Você foi recebido por torcedores? No estádio, na estréia contra o Botafogo, fizeram uma recepção especial ou você era um jogador pouco conhecido? (...)

*Oreco:* Quando eu vim para o Corinthians (05/02/1957) eu encontrei um ambiente de festa. Para mim, foi até surpresa, mas isso tem uma justificativa, porque a imprensa de São Paulo divulgou muito a minha vinda para o Corinthians. Então, quando cheguei, já era popular, conhecido, e não sabia. De maneiras que houve festa e o pessoal foi no aeroporto e tal.” (Luz, 1994, p.65)

### **3. O cenário do rádio esportivo na cidade**



O rádio em Santa Maria está bastante segmentado. Há cinco emissoras AM, sendo quatro comerciais: Imembuí, Guarathan, Santamariense e Medianeira. Além delas, completa o *dial* da cidade, em amplitude modulada, a Rádio Universidade – 800 AM, gerenciada pela a Universidade Federal de Santa Maria. Imembuí e Guarathan procuram segmentar a sua programação com programas jornalísticos e formação de redes com rádios da capital gaúcha. As parcerias se evidenciam na veiculação dos correspondentes<sup>3</sup> estaduais como o *Correspondente Copesul* da Rádio Guaíba, retransmitido pela Rádio Guarathan e o *Correspondente Ipiranga* da Rádio Gaúcha, retransmitido pela Imembuí.

Já as rádios Medianeira e Santamariense, buscam a parcela popular do público de rádios AM. Nas grades de programação destas emissoras, aparecem programas de variedades comandados por comunicadores de grande empatia com o ouvinte. A Universidade AM é uma rádio não-comercial e utiliza o formato educativo-cultural que, segundo Ferraretto (2000), deve primar por “uma programação que pretende formar o ouvinte, ampliando seus horizontes educativos e culturais.” O ideário desta emissora faz com que segmente a sua programação para um público mais restrito.

Em Santa Maria, as emissoras AM comerciais transmitem as campanhas de Inter-SM e Riograndense na série B do Campeonato Gaúcho de Futebol. A Universidade AM estreou em 2006 nas transmissões de jogos profissionais de futebol no rádio. Fez cobertura da fase final da Segundona Gaúcha e recebeu elogios e prêmios da diretoria do Inter-SM, além de críticas das concorrentes por ter repórteres jovens e estudantes. A emissora já se destacava por ter o único programa radiofônico que destaca as diversas modalidades de esporte: o Radar Esportivo. A equipe deste programa serviu de base para definir os repórteres das jornadas esportivas da Rádio Universidade.

As concorrentes<sup>4</sup> da Universidade AM têm mais programas esportivos diários. As rádios Imembuí e Santamariense, com seus estilos opostos, brigam pela maior fatia da audiência. A primeira busca trazer profissionais do passado, com grande experiência, para sua crônica esportiva, tentando passar credibilidade aos ouvintes. A segunda

---

<sup>3</sup> Correspondentes radiofônicos são noticiários de grande tradição no radiojornalismo gaúcho. Ferraretto (2000) define-os como sínteses noticiosas: “*Noticiário que sintetiza os principais fatos ocorridos desde a sua última transmissão. O texto curto e direto predomina, destacando o acontecimento mais importante ao final do noticiário. Sua duração varia de cinco a dez minutos.*” No Rio Grande do Sul, foi uma forma de seguir o modelo do Repórter Esso, programa que foi sucesso no Brasil inteiro na metade do século passado, durante a chamada “Era de Ouro do Rádio”.

<sup>4</sup> Usa-se o termo “concorrente” apenas no sentido de serem todas as rádios candidatas à audição de quem está em casa ou no estádio acompanhando a partida. A Rádio Universidade não visa a briga voraz pela audiência ou por publicidade.



contrata comunicadores bastante conhecidos da população para buscar audiência nas camadas da população com baixa renda. Além disso, a parceria com a Rádio Gaúcha reforça a programação da Imembuí AM, desde o dia 5 de março deste ano.

#### **4. A Rádio Universidade**

A Rádio Universidade AM é a emissora oficial da Universidade Federal de Santa Maria. Ela é chefiada pelo radialista Celso Augusto Fontoura Franzen e integra a Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM, dirigida pelo radialista Roberto Montagner. Sua programação é totalmente voltada à comunidade regional, com espaços dedicados ao jornalismo geral, jornalismo esportivo, informação científico-cultural, música e variedades, coberturas de eventos, e divulgação da instituição mantenedora. A emissora serve, também, como laboratório aos alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social, que ocupam alguns espaços na grade de programação. Os recursos financeiros advêm da venda de comerciais. A rádio é amparada pela Lei do Apoio Cultural e pode ter patrocínios. Vasques *apud* Mcleish (2004) define o tipo de rádio.

"Não se classifica o rádio tanto pelo que ele faz quanto pelo modo como é financiado. Cada método de financiamento exerce um efeito direto sobre a programação que uma emissora pode custear ou está preparada para oferecer, o que, por sua vez, é afetado pelo grau de concorrência que enfrenta. (...) emissoras comerciais são aquelas financiadas por anúncios de âmbito nacional e local ou por patrocínio e dirigida com uma companhia que presta serviço ao público. Já as emissoras de propriedade institucional, por exemplo, rádio universitária, hospital ou fábrica, são dirigidas e sustentadas pela instituição para benefício de seus estudantes, pacientes, empregados, etc".

Outros cursos e departamentos da instituição mantêm vínculos, produzindo programas voltados para extensão universitária, culturas étnicas, línguas e música. Os técnico-administrativos da instituição, através de seu sindicato, usam um espaço diário para divulgação. Os programas segmentados em música vão desde o rock até a música erudita, incluindo instrumental, alemã, italiana, gaúcha nativista e fandanguera, ritmos alternativos e flash back pop. Os programas de variedades veiculam música popular nacional e internacional.

A Universidade AM cobre o jornalismo local-regional-estadual com equipe própria, através de seus apresentadores e repórteres e com a colaboração da Agência de Notícias da UFSM, ligada à Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade. O



jornalismo nacional-internacional é feito com a retransmissão via satélite dos informativos da Rádio Nacional de Brasília. A emissora também é parceira de rádios internacionais, dentre elas, a *Deutsche Welle*, da Alemanha; *Nederland*, da Holanda; *RAI* (Rádio e Televisão Italiana); e a *Suíça Internacional*.

#### 4.1 Abrangência

A Rádio Universidade AM, considerando seu moderno sistema de transmissão, atinge mais de 150 municípios, cobrindo boa parte das regiões central e fronteira-oeste do Rio Grande do Sul. À noite, é incalculável o número de cidades abrangidas pelo som da frequência 800 AM, pois a emissora não precisa diminuir sua potência de 10 Kw, por ocupar um canal internacional, só dividido com a Rádio MEC/Rio. No período noturno, o áudio da rádio ultrapassa as divisas estaduais, atingindo cidades catarinenses e paranaenses, e as fronteiras internacionais, sendo ouvida no interior da Argentina e do Uruguai.

Ouvintes já se manifestaram da fronteira com o Uruguai, Jaguarão (sul do Estado), São Leopoldo (região Metropolitana de Porto Alegre), Monte Belo do Sul (serra gaúcha), Itapiranga (extremo oeste de Santa Catarina), Francisco Beltrão e Marechal Rondon (oeste do Paraná) e interior de São Paulo.

O programa *Fórmula Uni*, em maio de 2001, recebeu uma carta de Itajubá, cidade localizada no sul de Minas Gerais. Num período em que a Rádio MEC/Rio estava fora do ar na madrugada, o ouvinte Caio Fernandes Lopes captou a emissora no início de uma terça-feira. À época, o *Fórmula Uni* tinha três horas de duração. O ouvinte enviou um relatório de recepção. É preciso ressaltar que mais de 1100 km separam Santa Maria de Itajubá. Desde a implantação do transmissor e torre novos, este o foi o ponto mais longínquo atingido pelo som da Rádio Universidade, que esteja documentado.

Aqui nesta "abrangeência" referimo-nos sempre ao áudio via receptor normal. Não tratamos do som via Internet, já que este atinge a qualquer parte do mundo. A emissora está com seu som ao vivo na web desde 1999, 24 horas/dia. Durante a cobertura dos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, houve e-mails recebidos dos Estados Unidos, comprovando a penetração e importância do áudio via rede mundial de computadores. O programa de música italiana *Benedetta Italia* já teve retornos via e-mail, relatando a audição de italianos nas noites de quinta-feira. E em 2005, quando da



cobertura do festival *O Rio Grande Canta os Açores*, foi confirmada audiência virtual em Toronto, no Canadá.

## 4.2 Programas Esportivos

O jornalismo esportivo é atração especial na programação da Universidade AM. Profissionais envolvidos com a comunidade desportiva pesquisam, analisam, entrevistam e informam sobre as diversas modalidades. São dois os programas esportivos na rádio, sendo uma mesa-redonda diária e um radiojornal semanal: o *Uni Esportiva* e o sedimentado *Radar Esportivo*, respectivamente.

O *Universidade Esportiva* é uma mesa-redonda, que vai ao ar ao meio-dia e fala sobre várias modalidades, sobretudo o futebol. A equipe traz também entrevistas e comentários. O programa retornou à programação em 11/07/2005, depois de sete anos fora do ar. O Uni, como é conhecido, é apresentado por Candido Otto da Luz, Gilson Piber e convidados. Candido Otto da Luz e Gilson Piber ainda produzem e apresentam um programa esportivo na TV Campus, Canal 15 Net, o Camisa 15.

O *Radar Esportivo* é um programa jornalístico que destaca os eventos esportivos locais e regionais, noticiando também os fatos estaduais, nacionais e internacionais. O radiojornal apresenta a realidade esportiva de Santa Maria, cobrindo desde o atletismo até o futebol, do automobilismo ao basquete, além do vôlei e do futsal, abrindo espaço para as modalidades individuais e coletivas em evolução na cidade. O programa traz entrevistas, reportagens, comentários, notícias, quadros e um toque muito especial dos sons do esporte, com a equipe jovem de estudantes de Jornalismo da UFSM.

Atualmente o Radar tem a participação dos acadêmicos de Jornalismo Anderson Carpes, Fernando Meneghetti, Raero Monteiro, Tiago Medeiros, Viviana Fronza e Willian Araújo. O árbitro Síndio Machado tem o quadro "A Regra do Jogo" e o veterinário e pesquisador esportivo, Sérgio Cláudio Engel, de Cachoeira do Sul, conta tudo em "Histórias do Futebol". Também são presenças certas os comentários de Renato Molina, sobre automobilismo, e de Gilson Piber, sobre o que de mais importante acontece no esporte.

Autores como Ferraretto (2000), Parada (2000) e Porchat (1993) afirmam que pela abrangência do veículo e pelas características do rádio, o discurso radiofônico deve ser o mais claro, conciso e preciso dos discursos jornalísticos, usando com o máximo de propriedade o repertório do público-alvo. O Radar Esportivo foge do modelo de rádio característico do Rio Grande do Sul, de texto corrido e um único âncora, e faz rodízio na



equipe de apresentadores, utilizando ainda o texto manchettato, bastante difundido no rádio paulista, em especial na Jovem Pan AM.

## **5. A formação da equipe esportiva da Rádio Universidade – 800 AM**

A idéia de transmitir os jogos da Série B do Campeonato Gaúcho de Futebol surgiu em abril de 2006. No fim de maio, quando o torneio se encaminhava para o final, com a realização do octogonal decisivo, um grupo de alunos de Comunicação Social da UFSM apresentou proposta formal à direção da emissora. A avaliação foi positiva por parte do coordenador de Comunicação Social da UFSM, Roberto Montagner.

O Projeto Jornada Esportiva Universitária teve o apoio dos jornalistas Cezar Saccol, Candido Otto da Luz e Gilson Piber, que integraram a equipe nas funções de narrador, plantão esportivo e comentarista, respectivamente. Luís Alberto Vargas foi o narrador convidado em três jogos. Os operadores de áudio Renato Molina e Otacílio Neto coordenaram a central técnica. Os acadêmicos de Jornalismo formariam a equipe de reportagem de campo e torcida, como Atividade Complementar de Graduação, uma vez que a emissora dispõe do Projeto Rádio-Escola, que oportuniza aos alunos, a vivência da prática jornalística, ainda nos bancos universitários. Os repórteres escolhidos para trabalhar nos jogos já tinham interesse no radiojornalismo esportivo.

O repórter de rádio precisa, acima de qualquer coisa, unir capacidade de observação com habilidade na comunicação. A ele, por pretensão, não pode escapar nenhum detalhe do acontecimento. (...) Esta dupla necessidade diferencia os jornalistas que exercem esta função no rádio dos seus colegas de outros veículos de comunicação. (...) Resumindo, portanto, as características essenciais de um bom repórter incluem: a capacidade de observação; a habilidade de comunicação; a sensibilidade; a criatividade; a busca constante pela própria atualização informativa; e a existência de uma sólida formação intelectual. (Ferraretto, 2000, p.253)

Os quesitos observados por Ferraretto (2000) foram levados em conta na escolha dos acadêmicos Anderson Carpes (ex-repórter da Rádio Guarathan), Ciro Oliveira (na época, repórter da Rádio CDN), Felipe Cechella (ex-comunicador da Rádio Atlântida), Viviana Fronza (formada em Relações Públicas) para reportagem e Tiago Medeiros (na época, repórter e editor da Rádio CDN), como chefe da equipe. Os alunos Raero Monteiro e Willian Araújo tinham menos experiência, porém as mesmas características.

A vice-presidente social do Internacional de Santa Maria, Vera Pimentel, classificou as transmissões da Equipe 800 AM como a melhor e mais imparcial



cobertura jornalística da série B na cidade. Segundo ela, “a emissora uniu os ‘dinossauros’ (funcionários da Rádio) com os ‘rex’ (acadêmicos de Jornalismo)”.<sup>5</sup> Ao fim do campeonato, a repórter Viviana Fronza recebeu menção honrosa da diretoria do clube. A estudante foi a primeira mulher a fazer trabalho de reportagem em rádio, no campo do Estádio Presidente Vargas. Herath *apud* Bahia (2002, p.27) comenta a participação de mulheres nas equipes de radiojornalismo esportivo.

O futebol discrimina a mulher, principalmente no rádio. Cláudia Bahia<sup>6</sup> entende que a exemplo da origem do esporte, os atletas são considerados semi-deuses, como conseqüência, têm o poder, a força e a virilidade, e são, em sua maioria, homens. Pela lógica, são os homens que mediam suas “falas”, partilham de suas intimidades, os representam, supostamente possuem os atributos similares aos dos atletas. Cláudia acredita que talvez seja mais um dos motivos de preconceito em relação à mulher na reportagem esportiva.

### 5.1 Repercussão 2006

A jornada esportiva universitária começou um dia depois do aniversário da Rádio, sendo noticiada no jornal *Diário de Santa Maria*, edição de fim de semana (27/28 de maio de 2006). Devido aos diferenciais da Universidade AM, o retorno foi positivo. Segundo Ferraretto (2000), as características do rádio como meio de comunicação são: audiência ampla, anônima e heterogênea; mensagem definida com base em uma média de gosto<sup>7</sup>; retorno baixo, pois não existe a possibilidade do feedback imediato<sup>8</sup>; recepção simultânea e recursos financeiros vindos da venda de espaços comerciais, os patrocínios.

O feedback das jornadas esportivas não era imediato, mas a interatividade se deu de várias formas. As narrações dos gols de 2006 foram disponibilizadas na internet, através de comunidades relacionadas ao Inter-SM no site de relacionamentos *orkut*. Havia um endereço de e-mail disponível para mensagens dos ouvintes, que eram lidas nos jogos posteriores. As transmissões puderam ser acompanhadas por santa-marienses que moram longe, tanto pelo nosso amplo alcance quanto pelo acesso na internet, como

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida à Rádio Universidade no fim de 2006, após o campeonato.

<sup>6</sup> BAHIA, Cláudia. A mulher repórter na editoria esportiva da imprensa brasileira. Trabalho apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1998, Recife.

<sup>7</sup> Segue-se aqui a teoria do *Mosaico cultural* de Abraham Moles na cultura de massa, visto que mesmo em uma emissora voltada para as classes A, B e C que faz uma ampla cobertura jornalística, o texto radiofônico não deve ser excessivamente erudito nem excessivamente coloquial.

<sup>8</sup> Ferraretto (2000) afirma que “a interatividade do rádio não garante um retorno alto, já que nem todos conseguem telefonar e dar a sua opinião no programa, e isso nem sempre é possível”.



mostram algumas mensagens recebidas no site da rádio (e transcritas *ipsis literis*), após a partida entre Inter-SM e Grêmio Bagé:

"Amigos da Rádio Universidade, minha família mora em Santa Maria e vivo no Rio há vinte anos. Meus filhos são daqui, mas meu coração é santa-mariense! Fiquei muito feliz de acompanhar pela internet a transmissão do jogo do Inter-SM pela Rádio Universidade. Vibrei com a narração do Luiz Alberto Vargas e com os comentários da revelação do comentarista esportivo, o Raero Jornada Ramires Monteiro. Aproveito para abraçar o Roberto Montagner (trabalhamos juntos em Faxinal do Soturno), cujo vozeirão faz o Cid Moreira parecer um soprano... (eh, eh, eh). Agora já podemos matar a saudade da baixada, ouvindo o coloradinho no som da Rádio Universidade. Estamos a disposição na Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro."

*Clovis Monteiro, Rio de Janeiro/RJ, 02/06/2006.*

"Descobri a rádio de vocês hoje. Parableno-vos pela transmissão de excelente qualidade, tanto no som, informação, narração e comentários. Parabéns pela iniciativa de acompanhar o futebol do nosso interior. Abraços."

*George, Pelotas/RS, 31/05/2006.*

"Estou ouvindo a jornada esportiva desta quarta-feira pela internet aqui em São Carlos/SP, na casa de minha filha. Abraços".

*Carlos Roberto Dornelles, 31/05/2006.*

"Santa-mariense da gema, mas saído da terra desde o longínquo 1975, venho me congratular com a RU/800, que ouço eventualmente pela Internet aqui em POA. Em especial, quero saudar a emissora por entrar também na transmissão esportiva trazendo a emoção de mais uma jornada de nosso INTER-SM! Espero que tenhamos hoje uma grande jornada para a transmissão de vocês e que o resultado contra o Grêmio Bagé seja altamente favorável ao coloradinho. Rumo à 1ª divisão!!"

*Tarcísio Isaia, Porto Alegre/RS, 31/05/2006.*

"Coloradinho na série A. Apesar de eu ser 'periquito', desejo que a equipe de esportes da nossa Rádio Universidade, seja 'pé quente' e narre os jogos que trarão o Inter para a elite do futebol gaúcho. Boa sorte e bom trabalho a toda equipe."

*Eloiz Guimarães Cristino, Santa Maria/RS, 31/05/2006.*

## 6. Projeto 2007

Em 2006, transmitimos seis jogos do Inter, em Santa Maria, no octogonal final da Série B. O número restrito foi devido ao tempo curto de preparação e aos poucos recursos financeiros disponíveis. Para 2007, o projeto é cobrir os jogos de Internacional e Riograndense desde a primeira fase em casa e, nas fases posteriores, as partidas fora de casa. Para isso, busca-se apoio institucional e privado, através de um projeto de extensão e de patrocínios do tipo apoio cultural, respectivamente.



A Reitoria da UFSM colaborou com a equipe esportiva oferecendo carro para transporte de equipamentos da Rádio para o estádio e bolsas-auxílio para os estagiários do projeto – alunos de Jornalismo. A equipe de 2006 teve uma substituição. Saiu o repórter Ciro Oliveira, que concluiu o Curso de Jornalismo, e entrou Fernando Meneghetti, ainda acadêmico. O narrador Luís Alberto Vargas transferiu-se para a Rádio São Gabriel AM, de São Gabriel.

## 7. Referências bibliográficas

- CARVALHO, Sérgio & HATJE, Marli. **Comunicação Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria: UFSM, 2000.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.
- HERATH, Marlon. **Esporte no rádio sem futebol. É possível?** Santa Maria: Monografia de graduação, UFSM, 2002.
- LUZ, Cândido Otto da. **Registros do Futebol Santa-Mariense – Volume 1 – Oreco**. Santa Maria: Pallotti, 1994.
- MURCE, Renato. **Bastidores do Rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PALMA, Glaíse Bohrer. **A História Oral na Captação de uma Reportagem Documental da Rádio Universidade**. Santa Maria: Monografia de graduação, UFSM, 2002.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.
- PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo (Jovem Pan)**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- Site da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Entrevista gravada em 13 de maio de 2003 com Régis Höher**. Disponível em <<http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad/regis/completa.html>>. Acesso em: 20 de março de 2007.
- Site da Rádio Universidade de Santa Maria – 800 AM. **Seções: Informações Gerais; Histórico; Abrangência; Programação**. Disponível em <<http://www.ufsm.br/radio>>. Acesso em: 20 de março de 2007.
- Site da Rádio Universidade de Santa Maria – 800 AM. **Seção: Mural de Recados**. Disponível em <<http://www.ufsm.br/radio>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2006.
- SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.



VASQUES, Rubia. **Jornalismo Local no Rádio: Um estudo junto às emissoras de rádio de Santos – SP.** Apresentado durante o *XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação / INTERCOM*, Porto Alegre, RS, set. 2004.

WILLIAM, Wagner. **Silvio Luiz – Olho no Lance.** São Paulo: Best Seller, 2002.

## Apêndice 1

Equipe esportiva da Rádio Universidade – 800 AM

### Servidores da UFSM

- **Cezar Saccol, narrador, radialista, jornalista, funcionário da Rádio Universidade,** já atuou nas emissoras Batovi AM e São Gabriel AM, de São Gabriel, além da Guarathan AM, Santamariense AM, Imembuí AM e Medianeira AM, de Santa Maria.
- **Gilson Piber, comentarista, jornalista, radialista, funcionário da Rádio Universidade e professor de Radiojornalismo da Unifra,** já atuou nas emissoras Medianeira AM, Imembuí AM, Santamariense AM e CDN FM, de Santa Maria, e Guaíba AM, de Porto Alegre, além dos jornais A Razão, de Santa Maria, Pioneiro, de Caxias do Sul, e Correio do Povo, de Porto Alegre.
- **Candido Otto da Luz, plantão esportivo, jornalista, radialista, funcionário da Rádio Universidade,** já trabalhou nas rádios Imembuí AM, Santamariense AM e Medianeira AM, de Santa Maria, além dos jornais A Razão e Centro Sul, também de Santa Maria.
- **Otacílio Neto, operador de áudio, funcionário da Rádio Universidade,** com experiência nas rádios Pampeana FM, Panorama FM, Del Rey FM, Catedral FM, Jornal do Brasil AM, O Dia AM e Rádio MEC, do Rio de Janeiro, além da TV Uruguaiana, TV Piratini e TV Gaúcha.
- **Renato Molina, operador de áudio, funcionário da Rádio Universidade,** membro da AES Brasil – Audio Engineering Society, Brasil Section.

### Estagiários - Alunos de Jornalismo da UFSM

- **Anderson Carpes, repórter de campo e torcida, radialista, acadêmico de Jornalismo da UFSM,** integrante do projeto Rádio-Escola



- **Felipe Cechella, repórter de campo e torcida, radialista, acadêmico de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola
- **Fernando Meneghetti, repórter de campo e torcida, acadêmico de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola
- **Raero Monteiro, repórter de campo e comentarista, acadêmico de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola
- **Tiago Medeiros, repórter de campo e torcida, radialista, acadêmico de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola
- **Viviana Fronza, repórter de campo e torcida, acadêmica de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola
- **Willian Araújo, repórter de campo e torcida, acadêmico de Jornalismo da UFSM**, integrante do projeto Rádio-Escola

## Apêndice 2

Jogos em Santa Maria a serem transmitidos em 2007 com datas já definidas

Primeira Fase da Série B do Campeonato Gaúcho

Dia	Hora/Local	Partida
Dom 04.03	16:00 Est. Eucaliptos	Riograndense  - X -  Cachoeira
Dom 11.03	16:00 Est. Pres.Vargas	Inter-SM  - X -  São Gabriel
Dom 18.03	16:00 Est. Eucaliptos	Riograndense  - X -  Inter-SM
Qua 21.03	20:30 Est. Pres.Vargas	Inter-SM  - X -  Cachoeira
Dom 25.03	16:00 Est. Eucaliptos	Riograndense  - X -  Lajeadense
Dom 01.04	16:00 Est. Pres.Vargas	Inter-SM  - X -  Avenida
Qua 04.04	16:00 Est. Eucaliptos	Riograndense  - X -  São Gabriel
Dom 08.04	16:00 Est. Pres.Vargas	Inter-SM  - X -  Riograndense
Dom 15.04	16:00 Est. Eucaliptos	Riograndense  - X -  Avenida
Dom 22.04	16:00 Est. Pres.Vargas	Inter-SM  - X -  Lajeadense